

DONA GERTRUDES NÃO É MAIS UMA ILHA

Mal chegou à Baixada Fluminense, vindo de Minas, Dona Gertrudes descobriu que estava só, isolada. Um isolamento diferente do do sertão. Lá era a separação da distância. Aqui, a do desconhecimento e desconfiança. Vivia, no entanto, num grande conjunto, cercada de uma multidão de pessoas, no meio de muito movimento e barulho. Falava diariamente com inúmeras pessoas, mas ficava sempre à superfície.

— Não me acostumo com a cidade.

Um dia, na missa, D. Gertrudes ouviu Pe. João explicar que estamos na época dos grupos e comunidades. Os jovens se enturmavam espontaneamente, durante certo tempo se coagulavam, para em seguida dissolver-se, sem motivo aparente. Mas outras pessoas, por motivos diversos, se organizavam de maneira estável, para sustentar interesses que sem o apoio de um grupo seriam esquecidos ou calcados aos pés.

Pe. João citou o exemplo dos sindicatos, que D. Gertrudes não entendeu.

— Se estamos na época dos grupos, também nossa paróquia deve organizar grupos. Se há grupos de recreio, de trabalho, de comércio, de negócio, com maioria de razão os que têm fé devem viver sua fé em comunidade e em grupo. A Igreja é uma comunidade.

Pe. João concluiu que deveriam ter grupos ou comunidades de fé na paróquia. Grupos pequenos de 15 a 20 pessoas.

A expressão "grupo ou comunidade de fé" soou esquisito a D. Gertrudes. Que é lá isso? Sabia que a religião é a lei de Deus, é a obrigação para com Deus, que cumpria indo à missa, rezando, dando esmola, batizando os filhos e levando vida sossegada, em casa e não na rua. Mas parece que Pe. João adivinhou a dificuldade, porque logo a seguir entrou a explicar.

— Grupo ou comunidade de base é nada mais nada menos que pôr em comum e resolver os interesses de nossa religião e de nossa vida de cristãos. Até hoje era o padre quem resolvia. Agora estava vindo o tempo de andar juntos na procura de Deus e no modo de viver o Evangelho.

Estava mais claro, mas como é que isso se faria? Pe. João explicou que em muitos lugares o povo católico estava formando grupos. Os nomes variavam — grupo do Evangelho, círculo bíblico, grupo de reflexão, grupo de base, etc. — mas era no fundo a mesma coisa. O melhor para entender era fazer a experiência.

D. Gertrudes se decidiu ali mesmo: ia fazer a experiência e, a conselho do padre, procurou o Lula, em cuja casa havia reuniões do Evangelho.

Na próxima sexta-feira, às 20 horas estava ela lá. A reunião começou com as apresentações convencionais, depois foi lido o caso de uma mocinha que foi iludida pelo patrão. Em seguida outras pessoas relataram casos parecidos. A vida cotidiana do grupo fluiu diante de D. Gertrudes, tal como era levada, no dia-a-dia. Num determinado momento, Lula leu uma passagem do Evangelho, na página certa para iluminar a vida. Ao escutar a leitura e os comentários dos presentes, as impressões de D. Gertrudes ficaram iluminadas, o melhor dela mesma que trazia consigo há muito tempo, mas não conseguia dizer, estava ali agora claro como o sol do meio-dia.

Tinha a impressão de respirar melhor e de, finalmente, se tornar ela mesma, tranqüilizada, unificada, naquela atmosfera de troca, de sinceridade, de verdade, à luz da palavra de Cristo. Tantas vezes tinha ouvido o Evangelho nas missas de domingo, tantas vezes seguira os comentários do vigário, mas hoje a leitura parecia uma palavra nova, diferente, parecia dita especialmente para aquela hora, para aquele grupo. Os dois mil anos de história que separava D. Gertrudes do tempo dos apóstolos se apagaram. Cristo estava ali próximo, no meio deles, com a palavra de que careciam para viver e entender a vida.

D. Gertrudes voltou para casa, dissipou-se a impressão de estar só, perdida em um mundo indiferente. Uma alegria de que não se acreditava mais capaz encheu seu coração. Tinha trazido de volta para casa a alegria, que se manifestara na reunião de modo simples, e que todos haviam compartilhado nas reflexões que brotavam espontâneas dos lábios, sem pretensão, ora de um ora de outro, nos cantos que todos cantaram, nas orações que fizeram uns pelos outros. D. Gertrudes fez a experiência e não faltou mais. Tinha agora o seu grupo: não era mais uma ilha, perdida na multidão.

CATABIS & CACACRESES

1. O manso leitor sabe que nós nos encontramos bem dentro da Campanha da Fraternidade. É uma tentativa de nossa Igreja para nos abrir os olhos, o coração, as mãos para as necessidades, os problemas, as misérias de tanta gente que anda rolando por aí, sem eira nem beira.

2. Pode ser que bem perto de você, de mim, de nós todos. Gente envergonhada e frágil que não tem para onde correr nem pedir nem mesmo olhar. E nós? e você? e eu? Na nossa, hem?

3. Cada um na sua, mais ou menos como o célebre Caim que, perguntado por

Deus "Onde está o teu irmão?", saiu-se com esta de malandro: "Sei lá. Será que eu sou guarda do meu irmão?" Está na Bíblia. Está na vida.

4. Sim, está na vida de cada dia. Tem cada cristão malandro por aí a fora que vou-te contar. Um deles, sim senhor: batizado, confessado, comungado, crismado, casado na Igreja, um deles abriu um hotel desses que há por aí a fora na beira das estradas altamente rotativas. Perguntado como era possível, deu também uma de malandro: "Isto é um negócio como outro qualquer".

5. Mas na Bíblia a história continua assim: Deus falou para Caim: "Que é que você fez? A voz do sangue de seu irmão grita por mim desde este chão. Você será amaldiçoado longe deste chão que abriu a boca para beber de sua mão o sangue de seu irmão". Sim, está na Bíblia. E está na vida.

6. O negócio não é ter medo. É mudar de mentalidade, pra mudar de vida. É abrir o coração, para abrir os olhos e para abrir as mãos. Por que é que a gente fica esperando o tempo passar?

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I Tua família aqui reunida, / Vem hoje pedir-te, Senhor, / A paz que nos vem de tua vida / E é fruto do teu amor.

1. Quando o ódio, a vingança, o rancor / Vierem nos destruir, / Nós queremos ser em tuas mãos / Instrumentos do teu amor.

2. Quando a treva que ao erro conduz / Cegar muitos corações, / Nós queremos ser em tuas mãos / Instrumentos da tua luz.

3. Quando a ofensa e discórdia, enfim / romperem a união / Nós queremos ser em tuas mãos / Instrumentos do teu perdão.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, confiai no perdão de Deus e aprendei com ele a perdoar. Guardai a unidade e a paz. E o Deus do perdão, do amor e da paz estará convosco.

P. Bendito seja Deus que nos uniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. O Evangelho às vezes nos decepciona porque fala sempre na mudança da vida e não na mudança da sociedade em que vivemos. É que Jesus não coloca a raiz do mal nas estruturas injustas e nos costumes torpes do mundo, mas nas pessoas. Isto não quer dizer que as sociedades são sagradas e perfeitas. Muito pelo contrário, sendo obra do homem, refletem quase sempre o egoísmo dos pequenos grupos e estão a serviço deles em prejuízo da maioria. São corrompidos e corrompem e, por isso, devem ser sempre reformados.

Supondo uma sociedade justa, Jesus quer dizer que é perdando, pagando o mal com o bem, que mais eficazmente resolveremos os conflitos. A disposição para perdoar tem que ser uma atitude básica do homem que crê no Evangelho. Não basta dar generosas esmolas para se viver conforme o exemplo de Jesus. Ele fez o bem, mas foi também compreensivo para com as falhas e deficiências dos outros. Disse que devemos perdoar setenta vezes sete, isto é, muitas vezes, convenceu o povo a perdoar a mulher adúltera, perdoou a Pilatos, aos soldados que o torturaram e o crucificaram, a Pedro que o traiu. Uma frase dele que guardamos: sede misericordiosos como vosso Pai é misericordioso, os misericordiosos alcançarão misericórdia. Ele disse, também, com a mesma medida que julgardes, sereis julgados.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, nós nos alegamos, porque temos fé em Jesus Cristo e recebemos o batismo que nos purificou e introduziu na Igreja, mas nossa purificação não foi definitiva, e precisamos pedir sempre perdão a Deus. É que agora vamos fazer, mais uma vez, para celebrarmos dignamente este santo mistério da missa. (Pausa para revisão de vida). Cantemos juntos para manifes-

tar a Deus a alegria de nossa reconciliação:

Eu canto a alegria, Senhor, / de ser perdoado no amor.

1. Senhor, tende piedade de nós / Senhor, tende piedade de nós.

2. Senhor, tende piedade de nós / Senhor, tende piedade de nós.

3. Senhor, tende piedade de nós / Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas

P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito. / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Concedei, ó Deus todo-poderoso, que orientemos nossa vida para o caminho reto que conduz à salvação. Estaremos sempre no bom caminho, quando guardamos, em nossas ações e em nossas palavras, a vossa lei. É o que esperamos confiados na graça de Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A primeira leitura conta que Davi não matou a Saul para não levantar sua mão contra uma pessoa ungida por Deus. O gesto de Davi, poupando a vida de seu inimigo, é um exemplo que nos faz compreender o valor da vida humana.

L. Leitura do primeiro livro de Samuel (26,2.7-9.12-13.22-23): «Saul desceu ao deserto de Zif com três mil homens do escol de Israel, para ir em busca de Davi. Davi e Abisai penetraram, pois, durante a noite no meio das tropas. Saul dormia no acampamento, tendo a sua lança cravada no chão ao lado de sua cabeceira. Abner e sua gente dormiam ao redor dele. Abisai disse a Davi: «Deus entregou hoje em tuas mãos o teu inimigo; deixa-me cravá-lo por terra dum só golpe de lança, sem precisar de um segundo golpe». «Não o mates, respondeu Davi. Quem poderia impunemente estender a mão contra o ungido do Senhor?» Apanhou Davi

a lança e a bilha d'água que estavam à cabeceira de Saul e foram-se, sem que ninguém os tivesse visto, ou o adversário mesmo de leve; mas todos dormiam, porque o Senhor os tinha sepultado em um profundo sono. Davi passou para o outro lado, e parou ao longe, no cimo do monte, separando-os uma grande distância. Então bradou aos soldados de Saul e a Abner, filho de Ner: «Não respondes, Abner?» — «Quem és tu, replicou Abner, que gritas assim para o rei?» Davi respondeu: «Eis aqui a lança do rei: venha um de teus homens buscá-la! O Senhor recompensará a cada um segundo a sua justiça e fidelidade. Ele te havia entregue hoje em meu poder, mas não quis estender a minha mão contra o seu ungido». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Como a palavra do Senhor / É fonte de paz e salvação / Seremos mensagem de amor / De esperança e de perdão.

1. Cristão é aquele que serve / E o outro torna feliz / Seguindo o exemplo de Cristo / Que o bem e o amor só quis.

2. A paz que Cristo deseja / Constrói-se no coração / E o mundo inteiro transforma / É vida e salvação.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Adão e Cristo são modelos de nossa vida. A vida terrestre que recebemos de Adão será transformada pela ressurreição de que temos em Cristo o modelo e a garantia. A vida humana é digna, porque está destinada à ressurreição.

L. Leitura da primeira carta aos coríntios (15,45-49): «Porque as Escrituras Sagradas dizem: «O primeiro homem, Adão, foi criado como ser vivo». Mas o último Adão é o Espírito que dá vida. Não é o espiritual que vem primeiro, mas sim o material; depois é que vem o espiritual. O primeiro Adão foi feito do pó da terra. O segundo veio do céu. Os que pertencem à terra são como aquele que foi feito da terra. Os que pertencem ao céu são como aquele que veio do céu. Assim como somos semelhantes ao homem feito da terra, assim também seremos semelhantes ao Homem do céu». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO



Eu vos dou um novo mandamento / que ameis uns aos outros assim como eu vos amei, / disse o Senhor.

11 TERCEIRA LEITURA

C. Só o amor e o perdão podem salvar o homem e destruir as barreiras que

Impedem a caminhada da humanidade. Este é o ensino do Evangelho de hoje.

L. Leitura do Evangelho de Lucas (6,27-38): «Mas eu digo a vocês que estão me ouvindo: Amem seus inimigos, e façam o bem aos que os odeiam. Desejem o bem para aqueles que os amaldiçoam, e façam orações em favor daqueles que maltratam vocês. Se alguém lhe der um tapa na cara, vire o outro lado para ele bater também. Se alguém tirar o paletó de você, deixe que leve a camisa também. Dê sempre a qualquer um que lhe pedir alguma coisa. E quando alguém tirar o que é seu, não peça de volta. Façam aos outros a mesma coisa que querem que os outros façam a vocês. Se vocês amam somente os que amam vocês, por que esperam alguma recompensa divina? Até as pessoas de má fama amam os que têm amor por elas! E se fazem o bem somente àqueles que fazem o bem a vocês, por que esperam alguma recompensa divina? Até as pessoas de má fama emprestam aos que têm má fama, para receberem de volta o que emprestaram! Ao contrário, amem seus inimigos e façam o bem a eles. Empréstem e não esperem receber de volta o que emprestaram. Assim vocês vão ter grande recompensa divina, e serão filhos do Deus Altíssimo. Porque ele é bom para os ingratos e maus. Sejam bons, assim como o Pai de vocês é bom.

Não julguem os outros, e Deus não julgará vocês. Não condenem os outros, e Deus não condenará vocês. Perdoem os outros, e Deus perdoará vocês. Dêem aos outros, e Deus dará a vocês. E assim vocês vão receber muito, muito mesmo. Tudo o que vocês puderem carregar, ele vai pôr nas mãos de vocês. A mesma medida que vocês usarem para os outros, Deus usará para vocês». — Palavra da salvação. P. Glória a vós, Senhor.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Meus irmãos, porque Deus é misericordioso, podemos aproximarmos dele e apresentar-lhe, cheios de confiança, nossos pedidos e intenções.

C. 1. Para que aqueles que em nossa sociedade têm em suas mãos o poder político se preocupem mais com a solução das causas dos descontentamentos do que com a punição dos descontentes, rezemos ao Senhor.

2. Pelos que estão presos porque lutaram pela justiça a fim de que não desanimem e para que o sacrifício de sua liberdade contribua para estimular a todos nós na realização da justiça, rezemos ao Senhor.

3. Pela anistia dos presos políticos, rezemos ao Senhor.

4. Por nossos inimigos para que desde já os perdoemos de coração, rezemos ao Senhor.

S. Senhor, atendei a nossos pedidos para que a vossa Igreja, sabendo perdoar, cresça no espírito do Evangelho e possa rezar sem falsidade "perdoai nossas ofensas, assim como nós perdoamos a nossos devedores". Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



1. Para que haja em nosso mundo menos dor / menos angústia, desespero e solidão / Nós te ofertamos, ó Senhor, nosso consolo / Nossa esperança e o desejo de união. Tu és, Senhor, nossa paz, nossa alegria / Luz que ilumina, e os nossos passos guia.
2. Para que haja menos ódio e incompreensão / Menos ofensa, que destrói em nós a paz / Nós te ofertamos o amor e a bondade / E o nosso gesto bem sincero de perdão.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Senhor, estamos reunidos com sentimentos de humildade e reverência para celebrar este santo mistério da Eucaristia. Recebi as ofertas de pão e vinho acompanhadas do dom de nossa vida e pela graça de vosso Filho Jesus Cristo, concedei-nos a salvação. Pelo mesmo Senhor Jesus Cristo na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Corações ao alto.
P. O nosso coração está em Deus.
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
P. É nosso dever e nossa salvação.
S. (Prefácio próprio).

P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração do preciosíssimo sangue): Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO



Nós buscamos a vida em ti, Senhor / Pois sustentas com ela o nosso amor / E pedimos concedas, cada dia / A paz que tu, somente, nos podes dar.

1. Onde há ódio, levemos o amor / Onde há ofensa, levemos o perdão / Para que reine em cada coração / Tua paz, que é fruto do amor.

2. Onde há discórdia, levemos a união / Onde há incerteza, levemos nossa fé / Para que reine em cada coração / Tua paz que é fruto do amor.

3. Onde há erro, levemos a verdade / Onde há tristeza, levemos alegria / Para que reine...

4. Onde há angústia, levemos a esperança / Onde há trevas, levemos tua luz / Para que reine...

5. Onde há doença, levemos o conforto / Onde há fome, levemos nosso pão / Para que reine...

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Ó Deus todo-poderoso, alimentados com o pão da Eucaristia nós vos damos graças e nos alegramos porque esta comunhão é uma garantia de que por vossa força venceremos o mal e realizaremos nossa salvação.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA



C. Houve um filósofo que escreveu que para todo homem, outro homem é um rival, ávido como ele de poder sob todas as formas. Cada qual quer dominar ou destruir o outro por desconfiança recíproca, concorrência, avidez de glória ou reputação: "todo homem é um lobo para outro homem".

A experiência ensina que em grande parte ele tem razão.

Jesus revela uma realidade diferente: Para ele todo homem é irmão de outro homem e nunca o homem poderá fazer alguma coisa por ódio, avidez de glória, desconfiança, vingança, ou por rivalidade, sem cometer pecado. A norma de todas as ações do homem que crê nele tem de ser o amor. Ele fez esta revelação e deu o exemplo. Depois de lavar os pés de seus discípulos, na última ceia, ele acrescentou: "Compreendesdes o que acabei de fazer? Vós me chamais de mestre e senhor, e é verdade, porque eu o sou. Se portanto eu vos lavei os pés, eu o mestre e o senhor, deveis lavar os pés uns aos outros. Eu vos dei o exemplo, para que façais como eu fiz. Sabendo isto, sereis felizes, se o puserdes em prática" (Jo 13,12-17).

22 CANTO FINAL

Amar mais que ser amado / Compreender mais que ser compreendido / Servir mais que ser servido / E dar mais que receber / Este será meu programa de vida.

1. Pois é dando que eu recebo / É amando que sou amado / Compreendendo, que sou compreendido / Consolando, que sou consolado.

2. Perdoando, sou perdoado, / Ajudando, sou ajudado / E morrendo a toda maldade / Viverei para a vida eterna.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

1. O caixa alta nº 1 — esta é uma apenas casual numeração — pede um milhão de dólares pela sua mansão do alto. Apenas uns 14 milhões de cruzas. E depois se faz ao mar. O caixa alta nº 2 mais a respectiva — esta é novamente casual numeração — escolheu a vivenda principesca da famosa vedete e por trinta dias principescos aí vividos desembolsa feliz satisfeito tranqüilo apenas dez mil dólares. Apenas uns 140 mil cruzeiros, sem contar o mais e o resto de quem se preza.

2. Um caixa alta, o de nº 3, foi ao dr. Renault (coiffeur, sabes o que é lá isso, humilde zefamariadaconceição? não, não sabes, nem precisas saber, que o chumbo é grosso), sim, foi ao coiffeur e por um corte de cabelo mais gorjeta pagou um cheque de apenas mil e trezentos cruzeiros. O caixa alta nº 4 mandou oferecer à Welch um cachê de apenas 20 mil dólares — apenas 280 mil cruzas — para a Welch sair uma noite com ele «sem conseqüências maiores».

3. O caixa alta de nº 5 comprou com o seu dinheiro um suntuoso Rolls-Royce por 800 mil cruzeiros. Enfastiado — todos os brinquedos enfastiam —, passou-o ao caixa alta nº 6 por 1 milhão e 200 mil também cruzas. Quase enfastiando-se do carro, talvez de si mesmo, talvez da vida, o nº 6 procura um caixa alta nº 7 para vender o mesmo Rolls-Royce, suntuoso e amarelo, por talvez 4 milhões. Três e meio já enjeitou. Leitor espantado, toda esta gaita provém do suor do rosto. De quem? (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Sir 1,1-10; Mc 9,13-28 /
Terça-feira: 1Pt 5,1-4; Mt 16,13-19 /
Quarta-feira: Jl 2,12-18; 2Cor 5,20-6,2; Mt 6,1-6.16-18 / Quinta-feira: Dt 30,15-20; Lc 9,22-25 / Sexta-feira: Is 58,1-9a; Mt 9,14-15 / Sábado: Is 58,9b-15; Lc 5,27-32.

A vida de cada dia está cheia de probleminhas econômicos e culinários. Sobem os preços do feijão, do açúcar, do arroz, do café, da carne, dos transportes. E além de subir o preço, o negócio se agrava quando começa a faltar feijão e café e arroz e carne etc. Todo o mundo sabe estas coisas. De janeiro a dezembro a expectativa pouco muda. É aqui que se situa o problema do sal e da luz?

1. O problema do sal e da luz, que aqui mencionamos, pertence ao ritmo do reino de Deus e da Igreja. E por isso também ao ritmo de A Folha. A Folha faz um esforço medonho para conscientizar os cristãos através da liturgia e através do evangelho. Toda a nossa fonte de inspiração se encontra em Jesus Cristo, no evangelho, na doutrina da Igreja. Por isso mesmo nos lembramos a cada passo, inclusive para nosso próprio exame de consciência e nossas atitudes, daquele trecho do sermão da montanha, onde Jesus diz assim para os discípulos e nos discípulos para todos nós: “Vocês são o sal da terra” e “Vocês são a luz do mundo”. Sim, “vocês” são os discípulos para os quais Jesus falava naquele momento, mas somos todos nós, já que a mensagem de Jesus Cristo, como sua missão, ultrapassava os limites de tempo e de lugar, para se tornar princípio de libertação para todos os homens de boa vontade em todos os tempos e lugares. “Vocês” somos nós. O que é sal, ainda sabemos de experiência. Também o que é luz. São duas comparações ou metáforas ainda fáceis de serem compreendidas.

2. Quer dizer que nós todos somos sal? somos luz? Isto mesmo. E o curioso é que Jesus nos dá uma importância enorme quando determina o quadro de nossa atuação: “Vocês são o sal da terra,

vocês são a luz do mundo”. Terra e mundo significam a mesma coisa no contexto das palavras de Jesus: significam o nosso campo de atuação como cristãos como pessoas que seguem Jesus Cristo e se engajaram no evangelho. Não há como fugir a esta missão que se funda em nossa vocação. Não há como evitar o problema de sermos sal e de sermos luz da terra, do mundo, da humanidade. A Folha tenta cada semana colocar diante de nossos olhos embaciados ou acurvarados esta condição básica do ser cristão. Não há outro jeito. Não há outro caminho. E para tornar o problema do sal e da luz mais concreto, mais atual, lança mão dos terríveis acontecimentos da vida cotidiana, estas misérias dolorosas que são o escândalo da comunidade e a profanação da pessoa humana, sobretudo dos mais fracos e humildes.

3. Conseguiremos algum resultado? O fracasso faz parte do mistério da cruz de Jesus Cristo. O que nos preocupa não é o resultado, não é a conversão. O que nos preocupa é a fidelidade à nossa missão de sermos sal da terra e luz do mundo. O mistério da graça tem isto de muito seu: respeita a decisão pessoal de cada um de nós. Daí por que à nossa missão de anunciar a palavra de salvação, a palavra de Jesus Cristo nem sempre corresponde do outro lado a docilidade, a abertura, a aceitação como o desfecho positivo da conversão. Pode ser que tudo continue na mesma. Mas ainda assim temos de cumprir nossa missão de amor, de fé e de esperança. É isto mesmo o que S. Paulo exprime quando escreve aos coríntios e a todos nós: “Ai de mim se não anunciar o evangelho” (1Cor 9,16). O probleminha do sal e da luz que nós devemos ser na comunidade é afinal de contas o problema fundamental do sermos cristãos. — D. Adriano

LITURGIA E VIDA

UNIDADE E CRIATIVIDADE

Quando refletimos sobre aquilo que é uma comunidade, mesmo tratando-se da comunidade mais simples que é a família, topamos necessariamente com o problema “unidade” e com o problema “liberdade”, que aqui focalizamos no seu aspecto de “criatividade”.

A Igreja é por essência uma comunidade. Toda a sua riqueza interior se baseia e se alimenta na comunidade trinitária, através de Jesus Cristo e da ação do Espírito Santo.

Na Igreja, que é comunidade, existem também os problemas que são a unidade e a liberdade/criatividade. São problemas que não se resolvem pela eliminação um do outro — como seria afirmar somente a unidade sem liberdade/criatividade ou então afirmar somente

liberdade/criatividade sem unidade — não, não se resolvem satisfatoriamente senão tentando afirmar tanto a unidade como a liberdade/criatividade, no seu lugar e na sua dosagem certos.

A Igreja tem uma riqueza imensa de atividades. E podemos dizer que, na base da fé e das verdades da fé, temos uma possibilidade imensa de liberdade e criatividade. O que a autoridade eclesial se reserva em nível universal — o S. Padre o Papa — ou em nível diocesano — o bispo — ou mesmo em nível paroquial — o vigário — é relativamente muito pouco e sempre no sentido de preservar alguns sinais da unidade visível. Fora este mínimo, que ainda permite não poucas opções — quanto espaço livre para nos movimentarmos e para ativar nossa criatividade.